

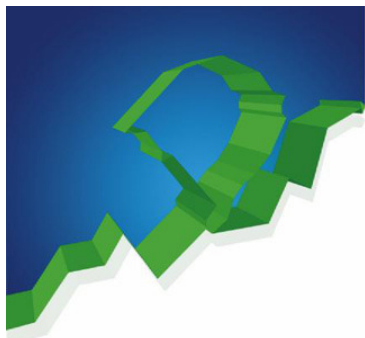
INOVAR
PARA CRESCER
FIERGS



**SONDAGEM
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL
II TRIMESTRE 2010**



FIERGS



SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



II Trimestre de 2010 – www.fiergs.org.br

Indústria gaúcha diminui o ritmo no segundo semestre

A indústria gaúcha não repetiu, no segundo trimestre de 2010, o desempenho do primeiro. Evidenciando um menor ritmo de expansão em todos os portes de empresa, após um primeiro semestre superaquecido, a ampla maioria dos indicadores pesquisados diminuiu, comparativamente aos três primeiros meses do ano, embora ainda se encontrem em patamares considerados positivos. A produção desacelerou no segundo trimestre e culminou com uma queda em junho. Os estoques seguem dentro do planejado e a utilização da capacidade instalada pouco abaixo da usual, ainda não voltou a operar no mesmo nível de 2008. Nesse contexto relativamente favorável, as empresas apresentaram evolução positiva em sua situação financeira, mesmo que as margens de lucro ainda sejam consideradas insatisfatórias e as condições de crédito não tenham retornado ao padrão pré-crise. Os principais problemas enfrentados pelas empresas no segundo trimestre foram a alta carga tributária, a competição acirrada e o preço da matéria-prima. Vale destacar, aumento de importância da falta de demanda e de mão-de-obra qualificada.

Apesar desses obstáculos, os industriais gaúchos seguem otimistas e pretendem continuar contratando pessoal e adquirindo matérias-primas para atender as expectativas de aumento da demanda, que deverá ser impulsionado, principalmente, pelo mercado interno.

Nível de atividade

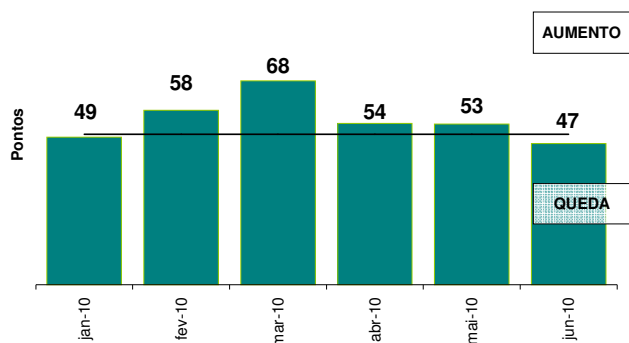
Atividade do setor desacelera

Consolidando o atual processo de perda de ritmo de crescimento da atividade industrial gaúcha, o indicador de produção atingiu 47 pontos, o menor valor do ano, e sugere que houve uma queda na produção em relação a maio. Entre os portes, o menor nível de produção no mês foi verificado entre as pequenas (42 pontos) e as grandes empresas (47 pontos), enquanto as indústrias de tamanho médio apontaram para uma estabilização da produção (50 pontos). A ampla maioria dos respondentes afirmou que a produção ficou estável (56%), enquanto 27,3%

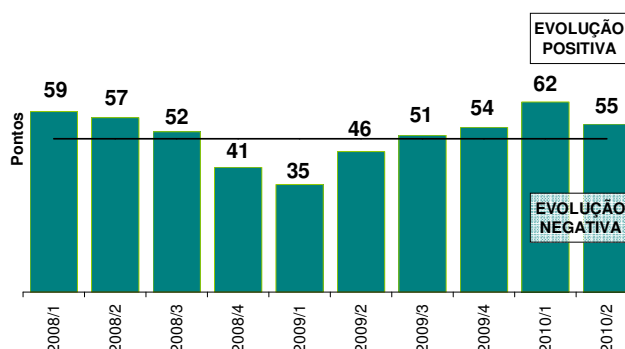
afirmaram queda e 15,2%, crescimento. É a primeira vez em 2010, que a proporção de queda superou a de expansão.

Repercutindo o menor ritmo da atividade industrial, o emprego também registrou um crescimento – terceiro seguido - mais moderado no segundo trimestre. O indicador caiu 7 pontos em relação ao obtido no primeiro trimestre e alcançou 55,0 pontos. O valor do indicador repercutiu o fato de que 28% das empresas expandiram o emprego no período e apenas 11% reduziram.

Volume de produção no mês

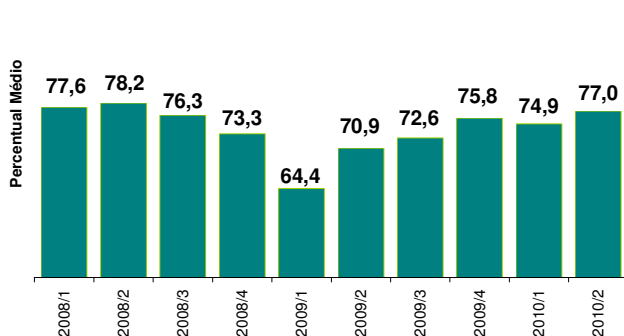


Volume do emprego no trimestre

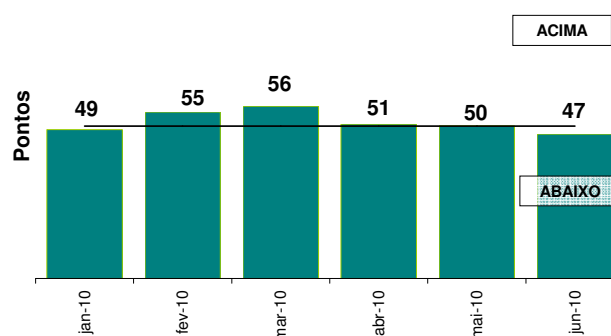


Em linha com a atividade industrial em recuperação da crise mundial de 2008, a Utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha (77,0%) esteve dentro do usual no trimestre, embora no mês de junho tenha se situado pouco abaixo do usual. Relativamente ao mesmo período de 2008, antes da crise, o setor ainda está trabalhando com um pouco mais de ociosidade.

UCI no trimestre



UCI em relação ao usual

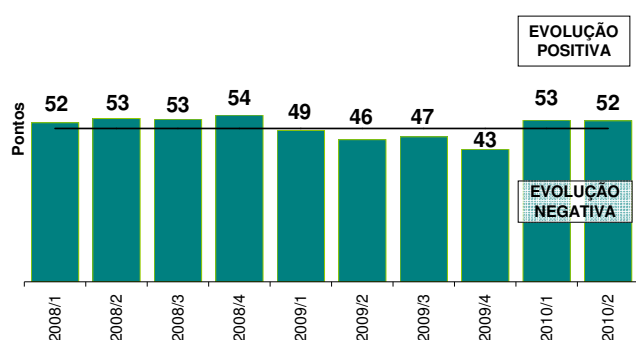


Estoques

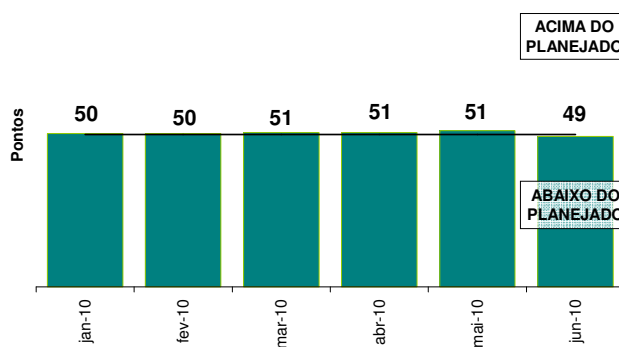
Estoques ficam dentro do planejado

No segundo trimestre de 2010, o setor industrial gaúcho voltou a registrar um pequeno crescimento dos estoques (52 pontos), especialmente, entre as grandes empresas, o que não evitou que ficassem dentro do planejado e esperado pelas empresas (49 pontos).

Estoques de produto final no trimestre



Estoques de produtos finais



Principais problemas

Competição acirrada e falta de demanda ganham importância

Os problemas estruturais do País seguem a ameaçando o crescimento sustentado da indústria. Nesse sentido, elevada carga tributária e a falta de trabalhador qualificado, ocupam respectivamente, o primeiro e o quinto lugares nesse ranking indesejado. A escassez de mão-de-obra atinge empresas de todos os portes, especialmente as pequenas. Em relação ao primeiro trimestre, vale ressaltar, o crescimento expressivo das assinalações nos itens competição acirrada no mercado e a falta demanda. O alto custo da matéria-prima segue sendo um dos principais entraves aos negócios.

Entre os diferenciais por portes de empresas, cabe ressaltar a discrepância na relevância da taxa de câmbio, bem mais importante para as médias e grandes empresas.

Principais problemas enfrentados

	Total	Porte		
		Pequeno	Médio	Grande
Elevada carga tributária	56,4%	55,9%	59,2%	52,0%
Competição acirrada de mercado	48,1%	55,9%	44,9%	36,0%
Alto custo da matéria-prima	26,3%	27,1%	22,4%	32,0%
Falta de demanda	26,3%	25,4%	26,5%	28,0%
Falta de trabalhador qualificado	25,6%	27,1%	26,5%	20,0%
Taxa de câmbio	22,6%	8,5%	30,6%	40,0%
Falta de capital de giro	16,5%	16,9%	22,4%	4,0%
Taxas de juros elevadas	15,8%	16,9%	14,3%	16,0%
Inadimplência dos clientes	9,8%	16,9%	6,1%	0,0%
Falta de matéria-prima	8,3%	3,4%	12,2%	12,0%
Capacidade produtiva	7,5%	8,5%	4,1%	12,0%
Falta de financiamento de longo prazo	7,5%	6,8%	10,2%	4,0%
Outros	7,4%	12,5%	5,1%	0,0%
Distribuição do produto	5,3%	3,4%	2,0%	16,0%

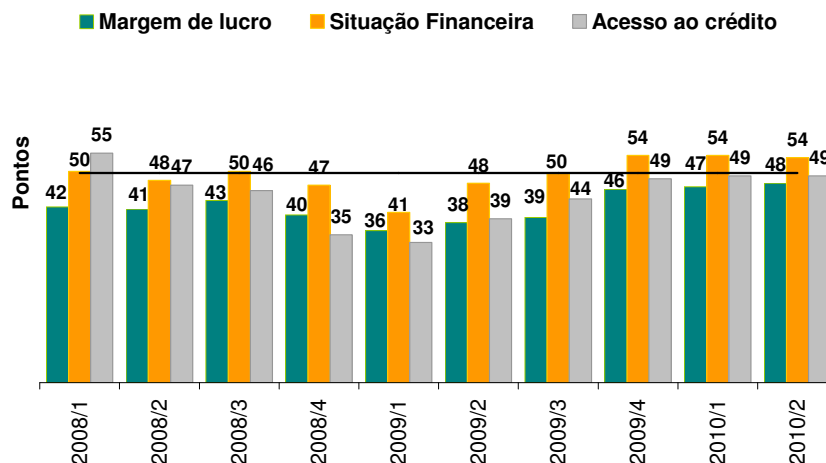
Situação financeira

Situação financeira segue melhorando

A situação financeira da empresa (54 pontos) foi considerada boa pelos empresários de todos os portes no segundo trimestre de 2010, embora ainda exista uma insatisfação com a margem de lucro operacional. A insatisfação é maior entre as pequenas empresas (44,5 pontos), em sintonia com um ambiente de competição mais acirrada.

As condições de acesso ao crédito (49 pontos), por sua vez, repetiram a sondagem anterior e foi considerada normal pela maioria das empresas que procuraram crédito.

Situação financeira no trimestre



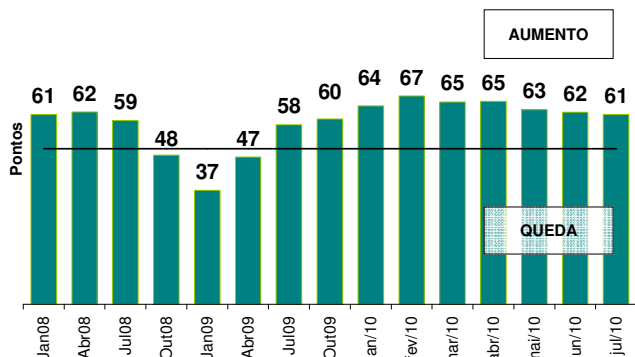
Expectativas

Industriais continuam otimistas.

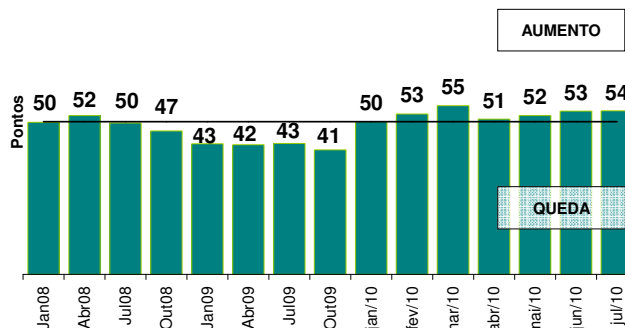
A expectativa da demanda para os próximos meses em julho dos empresários continua sendo de crescimento, embora mais moderado. O indicador alcançou em 61 pontos, praticamente o mesmo valor obtido no mês passado, 3 acima do mesmo período de 2009 e 2 acima da média histórica. O otimismo é compartilhado por todos os portes de empresas.

Esse ambiente otimista está associado fundamentalmente à perspectiva de crescimento do mercado interno, visto que, na avaliação dos empresários o desempenho das exportações segue pouco animador. Apenas entre as grandes empresas há uma expectativa de expansão mais intensa das vendas externas (58 pontos), natural diante do perfil dos exportadores.

Expectativas de demanda



Expectativa de quantidade exportada

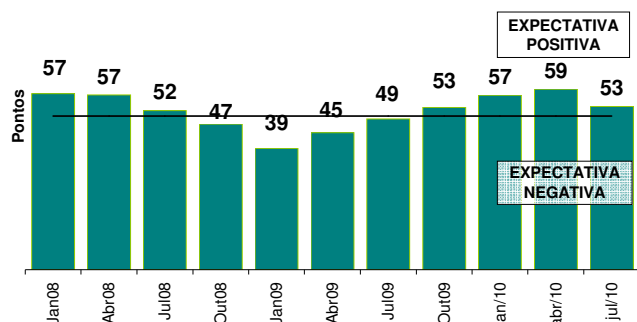


Com a expectativa de continuidade de expansão do nível de atividade industrial, o emprego do setor deverá continuar crescendo nos próximos meses, embora em menor intensidade. Um terço dos respondentes esperava aumentar o número de empregados no

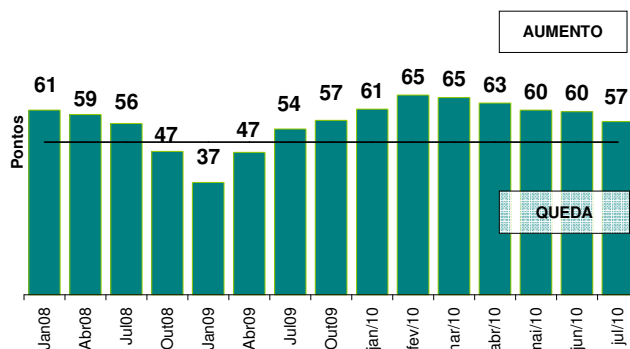
primeiro trimestre, proporção que diminuiu para 24% no segundo, fato que se refletiu na queda do indicador de 6 pontos na passagem do primeiro para o segundo trimestre.

No mesmo contexto, o índice de expectativa de compras de matérias-primas identifica que as empresas planejam aumentar ainda mais suas compras. Em linhas com os demais indicadores, também o índice demonstra uma desaceleração.

Expectativas de emprego



Expectativa de compra de matéria-prima



Perfil da amostra: 133 empresas sendo 59 pequenas, 49 médias e 25 grandes.

Período de coleta: De 30 de junho a 20 de julho de 2010.

NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.